

O documento "Pacto das Catacumbas" é um marco histórico importante na Igreja Católica, especialmente no contexto do Concílio Vaticano II. Vamos simplificar seus principais pontos.

Em sua essência, o Pacto das Catacumbas representa um **compromisso solene de um grupo de bispos católicos com a vivência de um cristianismo mais autêntico, simples e focado no serviço aos mais necessitados**. Ele surgiu em um momento crucial, perto do fim do Concílio Vaticano II, que foi um período de grande renovação na Igreja.

O que é e como surgiu?

Imagine que, no dia 16 de novembro de 1965, enquanto o Concílio Vaticano II estava quase terminando, um grupo de 40 bispos se reuniu em um lugar simbólico, a Catacumba de Santa Domitila, em Roma. Lá, eles celebraram uma missa e assinaram um documento. Este documento não era uma nova doutrina, mas sim um **compromisso pessoal** para viver os ideais do Concílio Vaticano II na prática. O princípio central era: **manter a radicalidade e a fidelidade ao Evangelho, buscando uma Igreja que fosse verdadeiramente servidora e pobre**. Posteriormente, cerca de 500 outros bispos que participaram do Concílio também aderiram a este pacto.

Quais eram os compromissos? Um resumo bem simplificado dos 13 pontos:

Os treze itens do Pacto das Catacumbas são, na verdade, um roteiro para uma vida episcopal mais humilde e dedicada. Vamos simplificá-los ao máximo, focando na intenção por trás de cada um:

1. **Viver como as pessoas comuns:** Os bispos se comprometiam a adotar um estilo de vida simples, semelhante ao da maioria da população, sem luxos em moradia, alimentação ou transporte. A ideia é que não houvesse distinção material entre eles e seus fiéis.
2. **Renunciar à riqueza e ostentação:** Adeus às roupas caras, joias e insígnias feitas de materiais preciosos. O compromisso era com a simplicidade no vestuário e nos símbolos, que deveriam refletir o espírito evangélico de não acumular ouro nem prata.
3. **Não possuir bens em nome próprio:** Qualquer propriedade, imóveis ou contas bancárias seriam colocados em nome da diocese ou de obras sociais e caritativas, garantindo que os bens servissem à comunidade e não ao enriquecimento pessoal.
4. **Delegar a gestão financeira aos leigos:** Para que pudessem se dedicar mais ao trabalho pastoral e apostólico, os bispos se comprometeriam a entregar a administração financeira da diocese a comissões formadas por leigos competentes. Menos burocracia, mais pastoreio!
5. **Rejeitar títulos de grandeza e poder:** Diga não a "Eminência", "Excelência", "Monsenhor". O desejo era ser chamado de "Padre", um nome simples e evangélico que remetesse à figura do servidor. A ideia é afastar-se de qualquer coisa que cheirasse a hierarquia de poder mundano.
6. **Evitar privilégios sociais:** Os bispos se comprometeriam a não buscar nem aceitar privilégios ou preferências em eventos sociais, como banquetes luxuosos,

- ou distinções em serviços religiosos que pudessem favorecer os ricos e poderosos. A igualdade era a chave.
7. **Não lisonjear por recompensa:** O compromisso era claro: não bajular ninguém para obter benefícios ou doações. As ofertas dos fiéis deveriam ser vistas como uma participação natural no culto e nas obras da Igreja, sem segundas intenções.
 8. **Priorizar o serviço aos pobres e trabalhadores:** Dedicar tempo, reflexão e recursos para servir, primeiramente, às pessoas e grupos mais frágeis, economicamente desfavorecidos e subdesenvolvidos. Além disso, apoiar aqueles (leigos, religiosos, diáconos, sacerdotes) que escolhessem compartilhar a vida e o trabalho com os operários e os pobres.
 9. **Transformar beneficência em justiça social:** A caridade não deveria ser apenas assistencialismo, mas uma busca por justiça. As obras de "beneficência" deveriam evoluir para ações sociais que promovessem a caridade e a justiça, trabalhando em conjunto com organismos públicos para atender a todas as necessidades humanas.
 10. **Trabalhar por uma nova ordem social justa:** Os bispos se empenhariam para que os governantes e serviços públicos adotassem leis e estruturas sociais que promovessem a justiça, a igualdade e o desenvolvimento integral de todas as pessoas, buscando uma sociedade mais digna para todos.
 11. **Solidariedade com episcopados de nações pobres:** Reconhecendo que grande parte da humanidade vivia em miséria, os bispos se comprometeriam a apoiar financeiramente as dioceses de países mais pobres e a cobrar de organismos internacionais a adoção de estruturas econômicas que impedissem a criação de "nações proletárias" em um mundo cada vez mais rico.
 12. **Viver em comunhão com sacerdotes, religiosos e leigos:** Promover uma partilha genuína de vida com todos os membros da Igreja – sacerdotes, religiosos e leigos – buscando um ministério que fosse um verdadeiro serviço. Isso envolveria revisar a própria vida, inspirar colaboradores como animadores espirituais e ser acolhedor e aberto a todos, independentemente da religião.
 13. **Compartilhar o compromisso com os diocesanos:** Ao retornar para suas dioceses, os bispos divulgariam sua resolução e pediriam a compreensão, o apoio e as orações de seus fiéis para que pudessem ser fiéis a esses compromissos.

Em suma, o Pacto das Catacumbas foi um grito por uma Igreja que vivesse o Evangelho de forma mais radical, encarnando a pobreza, a simplicidade e a solidariedade, e se colocando ao lado dos oprimidos e marginalizados. É um documento que continua a inspirar o chamado à renovação e à autenticidade na vida da Igreja.